

Atividade da Construção potiguar caiu menos em fevereiro

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN, aponta que, no mês de fevereiro, a atividade do setor registrou queda menos intensa e ficou abaixo do padrão usual para o período, tendência que se repete ininterruptamente desde outubro de 2013. Acompanhando o desempenho negativo da atividade, o número de empregados também caiu, embora em ritmo menor do que em janeiro. O nível médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO), por sua vez, atingiu 45%, 3 pontos percentuais abaixo do índice de janeiro (48%) e 5 pontos percentuais aquém de sua média histórica para meses de fevereiro (52%).

Embora a tendência de retração tenha registrado continuidade, todos os indicadores de expectativas - nível de atividade, compra de insumos e matérias-primas, novos empreendimentos e serviços e número de empregados - apresentaram alta substancial em março, sugerindo que os empresários estão mais otimistas em relação ao futuro. Apesar desse otimismo, o índice que mede a disposição para investir caiu 1,3 pontos em março, após quatro aumentos consecutivos.

Comparando-se os indicadores avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 27/03 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional, os índices de expectativas ficaram praticamente estagnados em março, demonstrando cautela dos empresários do setor.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

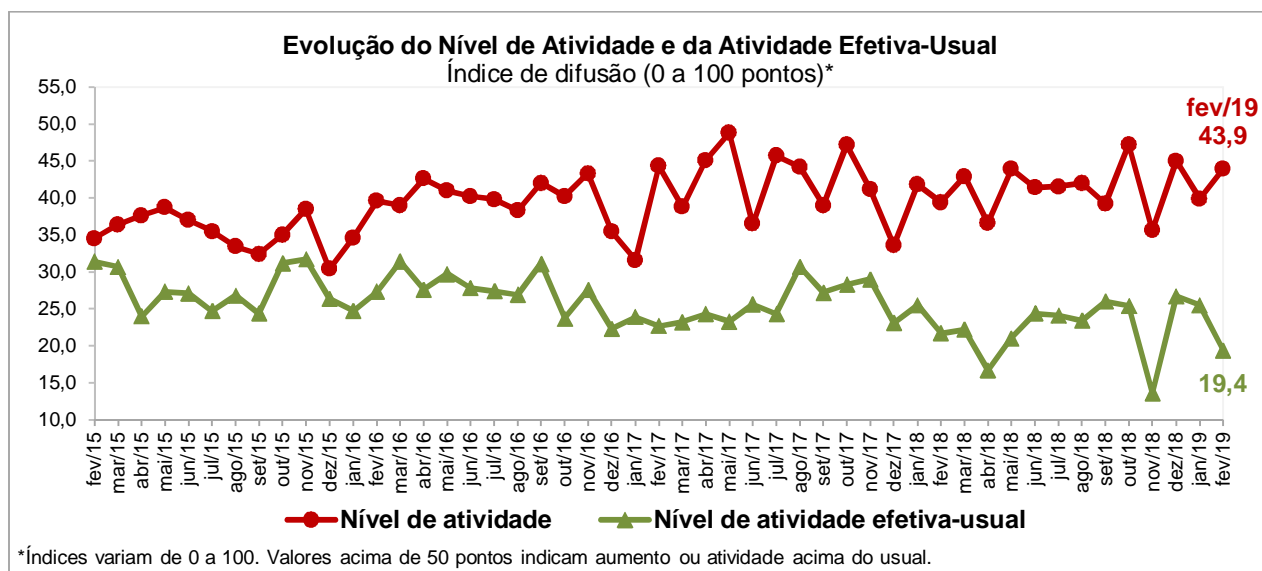
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

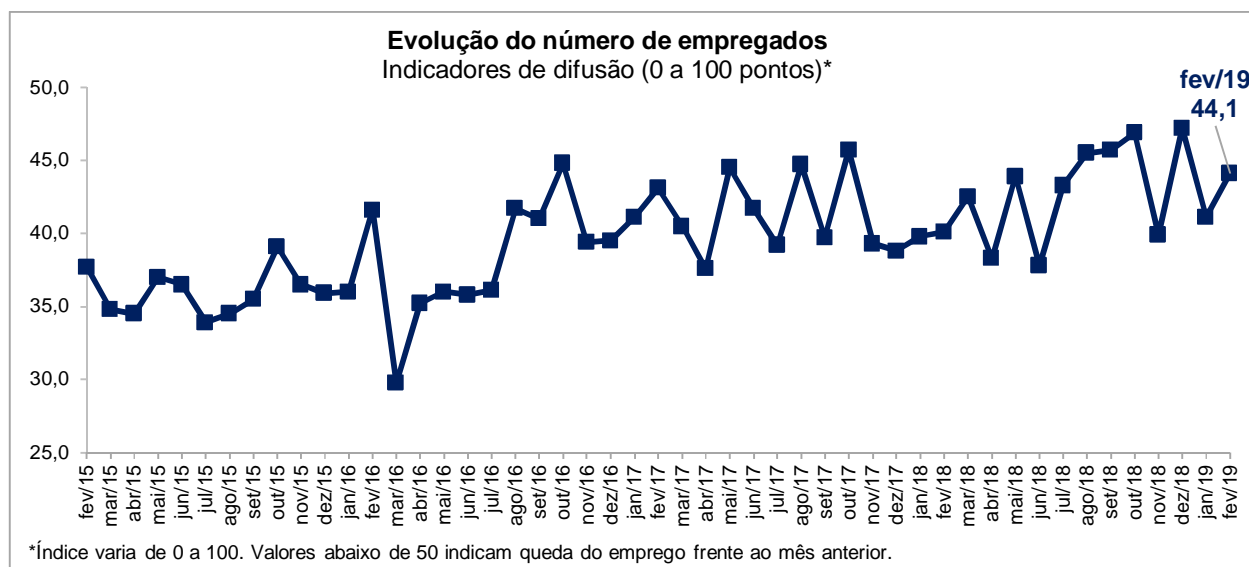
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 1º e 19 de março de 2019, mostram que a atividade do setor registrou nova queda em fevereiro, porém mais moderada do que a verificada no mês anterior, e que permaneceu abaixo do padrão usual para o período.

O indicador do nível de atividade subiu 4 pontos, passando de 39,9 para 43,9 pontos, mas manteve-se abaixo de 50 pontos, mostrando recuo na atividade em relação ao mês anterior, ainda que menos acentuada (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Na comparação com fevereiro de 2018, o indicador subiu 4,5 pontos (39,4 pontos).

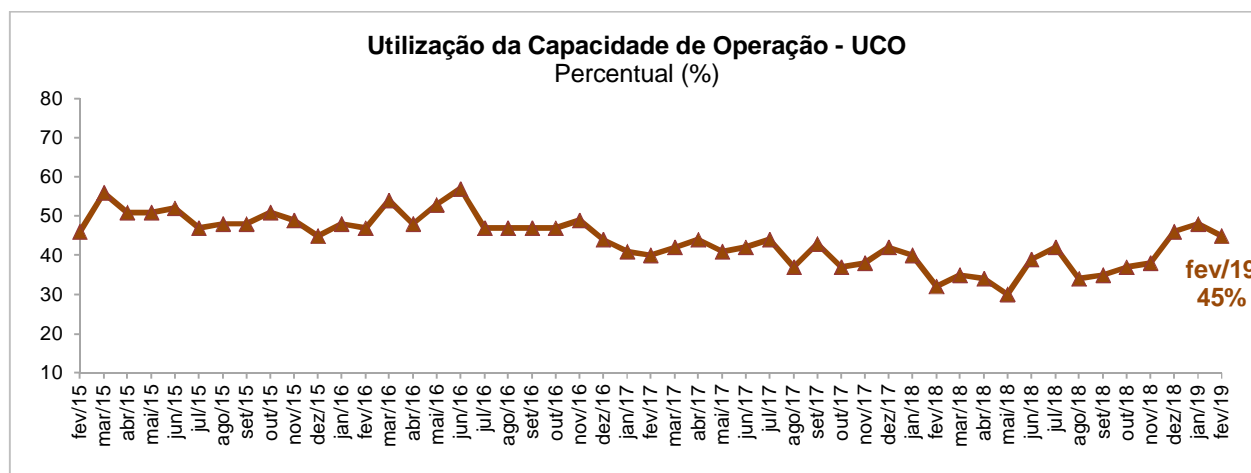
O indicador do nível de atividade efetiva-usual apontou queda de 6,1 pontos, ao passar de 25,5 para 19,4 pontos, revelando que a atividade estava abaixo do padrão usual para os meses de fevereiro. É o menor valor para um mês de fevereiro da série mensal da Sondagem, que teve início em 2010. Na comparação com o mesmo mês de 2018, o índice caiu 2,3 pontos (21,7 pontos).



O indicador de evolução do número de empregados cresceu 3 pontos entre janeiro e fevereiro, passando de 41,1 para 44,1 pontos, mas permanece abaixo de 50 pontos, revelando redução no ritmo de queda em relação ao mês anterior. Este comportamento é reforçado pelos resultados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do Ministério da Economia - Secretaria de Trabalho, que mostram um recuo de 0,58% no contingente de trabalhadores com carteira assinada no setor, o que representou o fechamento de 148 postos de trabalho em fevereiro. Na comparação com o mesmo mês de 2018, o indicador cresceu 4 pontos (40,1 pontos).



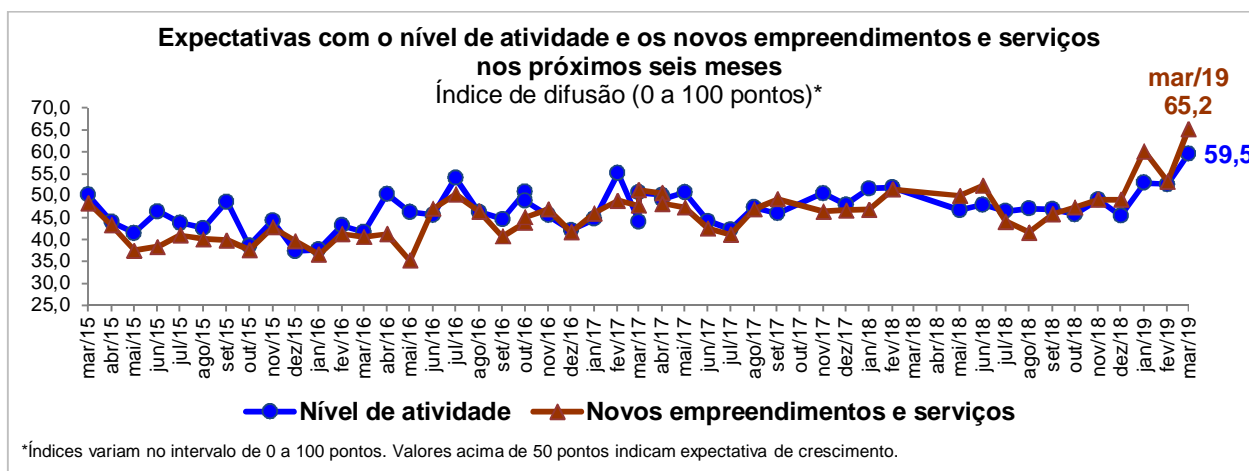
Em fevereiro, o nível médio de utilização da capacidade de operação (UCO) da indústria atingiu 45%, 3 pontos percentuais abaixo do índice de janeiro (48%) e 13 pontos percentuais acima do valor registrado em fevereiro de 2018 (32%).



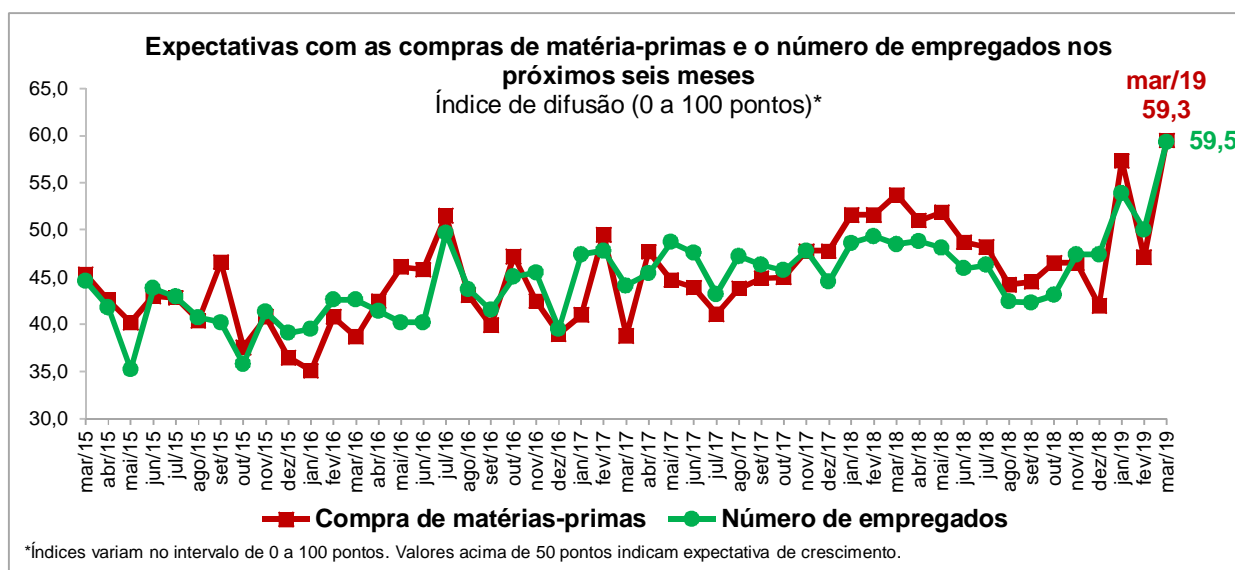
EXPECTATIVAS

Apesar da persistente retração no nível de atividade, em março, as expectativas dos empresários da Indústria da Construção em relação aos próximos seis meses continuaram positivas pelo terceiro mês seguido no que diz respeito aos quatro parâmetros avaliados, a saber, evolução do nível de atividade, novos empreendimentos e serviços, compras de insumos e matérias-primas e número de empregados. Observa-se, inclusive, um aumento do otimismo em relação ao levantamento de fevereiro. (Indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos e valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade aumentou 6,9 pontos, ao passar de 52,6 para 59,5 pontos, e o de novos empreendimentos e serviços cresceu 11,9 pontos, de 53,3 para 65,2 pontos, revelando perspectivas positivas.



O indicador relativo às compras de insumos e matérias-primas aumentou 12,4 pontos, ao passar de 47,1 para 59,5 pontos; e o do número de empregados subiu 9,3 pontos, ao passar de 40,2 para 49,5 pontos, mostrando que os empresários potiguarenses esperam crescimento em ambas variáveis.

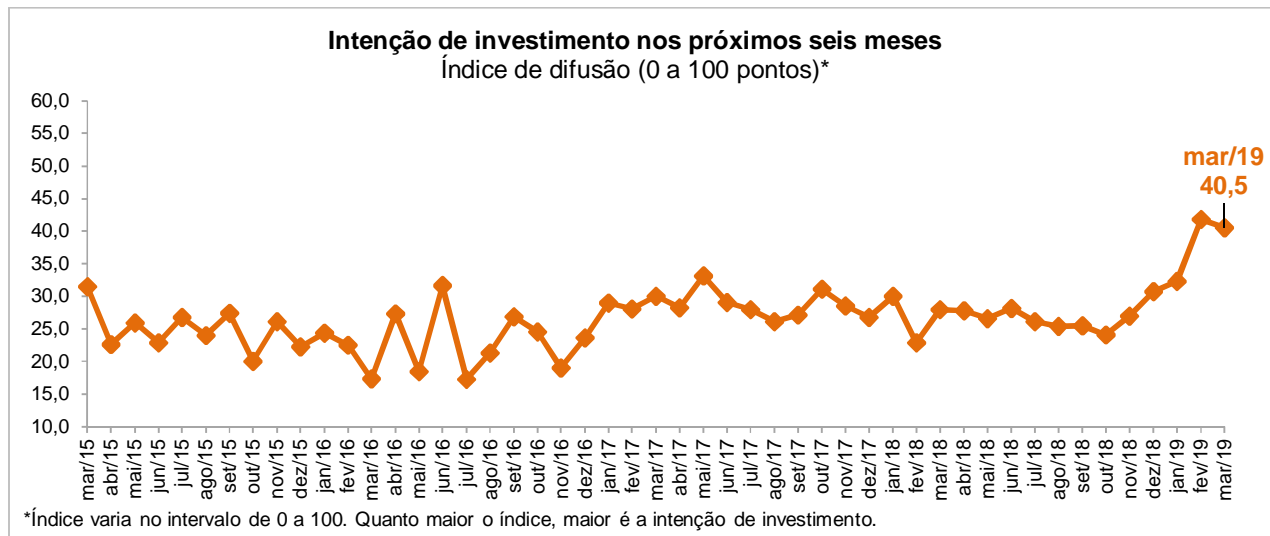


INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Apesar do crescimento nos demais indicadores de expectativas, o índice que mede a intenção de investimento na Indústria da Construção nos próximos seis meses recuou em março, e alcançou 40,5 pontos, 1,3 ponto abaixo do nível registrado em fevereiro (41,8 pontos) e 12,5 pontos acima do valor observado em março de 2018 (28,0 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Sondagem Indústria da Construção do RN

Ano 10, Número 2, fevereiro de 2019



Indicadores	Indústria da Construção		
	Atividade		
Mensal	fev/18	jan/19	fev/19
Nível de atividade	39,4	39,9	43,9
Atividade efetiva-usual	21,7	25,5	19,4
Número de empregados	40,1	41,1	44,1
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	32	48	45
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	mar/18	fev/19	mar/19
Nível de atividade	50,7	52,6	59,5
Compras de insumos e matérias-primas	53,7	47,1	59,5
Novos empreendimentos e serviços	51,3	53,3	65,2
Número de empregados	48,5	50,0	59,3
Intenção de investimento*	28,0	41,8	40,5

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento

Perfil da amostra: 14 empresas, sendo 5 pequenas e 9 médias e grandes.

Período de coleta: de 1 a 19 de fevereiro de 2019.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: “Pequenas” (entre 10 e 49 empregados), “Médias” (entre 50 e 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável “Pessoal Ocupado”, segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Ediene Maria da Cruz - Colaboraram: Silvana Maria de Araújo e Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Fone: (84) 3204-6271 - Fax: (84) 3204-6291 - E-mail: edienecruz@fiern.org.br, silvana@fiern.org.br, sandra@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.